CADERNO DE
EDUCAÇÃO FÍSICA E ESPORTE
Volume 24, Número Especial, e38488, 2026
http://doi.org/10.36453/cefe.2026.38488
ISSN 2318-5104
unioeste
Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Editorial

CBAA/CIAA: um quintal maior do que o mundo

CBAA/CIAA: a backyard bigger than the world

Ana Paula Evaristo Guizarde Teodoro[1] Dimitri Wuo Pereira[2]
[1] Universidade Federal de Uberlândia (UFU)
[2] Instituto Federal do Sul de Minas (IFSULDEMINAS)

▼ EDITORIAL

Falar sobre aventura é um grande desafio na atualidade, principalmente por sua popularização no Brasil e no mundo, onde cada vez mais pessoas buscam essas práticas com diferentes objetivos, seja no lazer, para diversão, para superação, para contemplação ou até para competição. Essa disseminação e a procura por atividades de aventura culminaram em um mercado efervescente, que abrange do turismo aos equipamentos, da mídia à educação, com uma variedade de demandas e ofertas nesse âmbito (Sousa; Maldonado, 2023; Saberi; Golampur, 2025). Neste sentido, a formação de profissionais capacitados e conscientes de que são práticas de risco calculado e que necessitam de responsabilidade e habilidades específicas torna a tarefa grandiosa (Ferreira et al., 2023).

Assim, em 2006, foi criado o Congresso Brasileiro de Atividades de Aventura, com sua primeira edição em Balneário Camboriú - Santa Catarina, fomentando discussões e debates, e promovendo estudos e intervenções que ampliaram as redes de relacionamento entre os profissionais e estudantes dos diversos segmentos envolvidos, como a Educação Física, o Turismo, a Biologia, a Pedagogia, a Geografia, a História, entre outras áreas. Em 2012, o evento nacional passou a abranger, concomitantemente, o Congresso Internacional de Atividades de Aventura (CIAA), com o intuito de disseminar ainda mais o campo da aventura entre outras culturas e de estreitar as relações com profissionais e pesquisadores estrangeiros. Esses eventos têm gerado intercâmbio de ideias e de pessoas, ampliando ainda mais o conhecimento sobre as atividades e a aventura.

Todo esse esforço gerou inúmeras contribuições para a área da aventura, como o aumento da produção científica, a expansão do conhecimento técnico-científico e das relações entre pesquisadores. Além disso, foi possível estreitar os laços entre profissionais e estudantes e expandir os debates sobre aventura - preservação do meio ambiente, metodologias de ensino da aventura, implementação das práticas de aventura na escola, formação em aventura em cursos de graduação, desenvolvimento de sistemas de gestão de segurança, entre outros (Pereira, 2023).

Aquidauana, no interior do Mato Grosso do Sul, sediou o XIV Congresso Brasileiro de Atividades de Aventura (CBAA) e o VIII Congresso Internacional de Atividades de Aventura (CIAA), de 19 a 23 de maio de 2026. Os eventos foram realizados pelo Instituto Federal de Mato Grosso do Sul (IFMS), pelo projeto Catalogando Aventuras do IFMS e pelo LEL – Laboratório de Estudos do Lazer (GERE/UFU) e contaram com mais de 450 participantes de todas as regiões do Brasil. Estas edições contaram com uma programação variada, incluindo apresentações de trabalhos científicos, mesas-redondas com especialistas, reuniões com professores do ensino superior, a criação de um Sistema de Gestão de Segurança para os eventos, oficinas, vivências de práticas de aventura e muita vibração positiva entre todos os inscritos.

Este artigo foi publicado sob a licença Creative Commons Attribution 4.0 International (CC BY 4.0).
Open Access Full Text Article

No campo científico, os trabalhos foram divididos em resumos simples, apresentados em formato de pôster, e em resumos expandidos, apresentados por meio de comunicações orais. Entre os resumos expandidos apresentados oralmente, foram premiadas as primeiras e segundas colocações de cada eixo temático, com a melhor pontuação atribuída por três pareceristas, em avaliação tripla e cega (CBAA/CIAA, 2026). Os trabalhos premiados obtiveram credenciais para publicação no periódico Caderno de Educação Física e Esporte da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE), após serem devidamente ampliados para o formato de artigo científico e adequados às normas da revista.

Os trabalhos premiados foram classificados nas seguintes categorias: Aventura na escola; Aventura e educação ao ar livre; Aventura e aspectos biopsicossociais; Aventura, natureza, turismo e sustentabilidade; Aventura, diversidades e inclusão; Aventura, gestão, tecnologia, inovação e segurança; Aventura, mercado de trabalho e formação profissional; e Aventura e desempenho humano. Os temas definidos pela comissão acadêmica tiveram como objetivo agrupar as pesquisas por objetivo, facilitando as discussões nas apresentações e permitindo abordar a diversidade científica da área da aventura.

O artigo de Roberto Pereira de Oliveira, Dimitri Wuo Pereira e Larissa Beraldo Kawashima, "AVENTURAS E DESAFIOS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR", teve como objetivo, implementar uma unidade temática de Práticas Corporais de Aventura, por meio de atividades desafiadoras, promovendo experiências corporais seguras, exploratórias e formativas, com estudantes do 4º ano do Ensino Fundamental.

A pesquisa de Francisca Celma Bezerra dos Santos, Gabriela de Souza e Felipe da Silva Triani, intitulada "O ESPORTE DE AVENTURA NO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA: PERCEPÇÕES DISCENTES E CONTRIBUIÇÕES AMBIENTAIS", buscou analisar as percepções de estudantes de Educação Física sobre os esportes de aventura e suas contribuições para a educação ambiental.

O estudo de Rosane Camila Godoi e Silvia Cristina Franco Amaral, "REFLEXÕES SOCIOAMBIENTAIS A PARTIR DAS PRÁTICAS DE AVENTURA, ECOTURÍSTICAS E DE NATUREZA", propõe, a partir de uma abordagem autoetnográfica de caráter interpretativo, analisar como experiências vividas em práticas de aventura, ecoturísticas e de natureza podem contribuir para a construção de reflexões socioambientais.

O trabalho de Philipe Rocha de Camargo, Maria Eduarda da Costa e Silva e Giovanna Maarouf Fenuchi, "ESPORTE, NATUREZA E TERRITÓRIO: A OFERTA DE PRÁTICAS CORPORAIS NO PANTANAL DE MATO GROSSO DO SUL", analisou a oferta formal de práticas corporais e esportivas de natureza na região de Corumbá, no Pantanal Sul-Mato-Grossense, considerando modalidades ofertadas, formatos de acesso, valores praticados e características operacionais.

O artigo de Rafael José Gonçalves de Assis, Rubian Diego Andrade, Ester Guimarães da Silva e João Victor Magalhães Falcão, "A FORMALIZAÇÃO DOS ACAMPAMENTOS TURÍSTICOS NO BRASIL (2008–2024): ANÁLISE TEMPORAL E ESPACIAL NO CONTEXTO PRÉ E PÓS-PANDEMIA", realizou uma análise da evolução temporal (2008–2024) e a distribuição espacial dos acampamentos turísticos cadastrados no Brasil, a partir de dados oficiais do Cadastur, abrangendo os 26 estados do Brasil e o Distrito Federal.

A pesquisa de Thiago Correa Porto Gonçalves, Izadora da Silva Pereira e Dimitri Wuo Pereira, intitulada "RELAÇÃO ENTRE FORÇA RELATIVA DOS FLEXORES DOS DEDOS E DESEMPENHO EM ESCALADORES RECREACIONAIS: HOMENS E MULHERES", investigou a relação entre a força relativa dos flexores dos dedos e o desempenho em escaladores recreacionais de ambos os sexos, participantes de um evento de escalada realizado no interior do estado de São Paulo.

O estudo de Fernanda Leocádio Bitencourt Sombra, "A PERCEPÇÃO DOS(AS) PROFESSORES(AS) ACERCA DO BRINCAR COM AS AVENTURAS", analisou as percepções de professores(as) da Educação Básica sobre a presença das Aventuras no brincar infantil e suas implicações para a prática pedagógica na Educação Física escolar.

O trabalho de Álex Sousa Pereira, "CARTAS A IROIMÜ (MONTE RORAIMA): QUANDO UM PROFESSOR VAI À MONTANHA E A EDUCAÇÃO VOLTA COMO PERGUNTA", trouxe uma reflexão sobre os sentidos educativos produzidos pela experiência no Monte Roraima/Iroimü, discutindo suas implicações para a educação, a Educação Física e as práticas corporais de aventura na natureza.

O artigo de Maria Júlia Andrade de Oliveira, Diogo Geraldo da Silva Guedes, Pedro Otávio Pimpim Bezerra e George Ivan da Silva Holanda, "ESCALADA INDOOR NA INFÂNCIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE APRENDIZAGEM, DESENVOLVIMENTO E SUPERAÇÃO", teve como objetivo relatar uma experiência de escalada indoor em uma colônia de férias e analisar suas contribuições para o desenvolvimento infantil.

O artigo de Jucimeire Rocha Macedo, Paula Emanoelle Souza Lima e Giuliano Gomes de Assis Pimentel, "EPIDEMIA DE NOTÍCIAS SOBRE ACIDENTES ENVOLVENDO AVENTURA", analisou o conteúdo e o discurso

de 12 (doze) notícias sobre acidentes em esportes de aventura que emergiram com grande alcance nas fontes midiáticas brasileiras.

A pesquisa de Mariane Gomes Brandt, Luiza Herminia Gallo, Maria Eduarda do Nascimento, Ana Lucia Pires da Silva, Marcos Roberto Queiroga e Danilla Icassatti Corazza, intitulada "ADESÃO E ADERÊNCIA DE MULHERES NA CORRIDA DE AVENTURA", investigou a adesão e a aderência de mulheres às edições do evento "Corrida de Aventura da Mulher", realizadas no estado do Paraná, entre 2022 e 2025.

O estudo de Ana Paula Evaristo Guizarde Teodoro, Rubian Diego Andrade, Rafael José Gonçalves de Assis, Cinthia Lopes da Silva, Juliana de Paula Figueiredo e Gisele Maria Schwartz, "CLASSIFICAÇÃO DAS ATIVIDADES E ESPORTES DE AVENTURA PELO MUNDO, SOB A ÓTICA DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL", analisou a classificação das atividades e esportes de aventura nos cinco continentes com base no uso do chatbot Perplexity.

É com muito carinho que parabenizamos os autores e autoras premiados(as) nas edições do XIV Congresso Brasileiro de Atividades de Aventura (CBAA) e do VIII Congresso Internacional de Atividades de Aventura (CIAA)! Agradecemos a valiosa contribuição do Caderno de Educação Física e Esporte, a todos os envolvidos nos eventos, à comissão organizadora, aos professores e pesquisadores, aos participantes inscritos e aos apoiadores.

Excelente leitura!

■ REFERÊNCIAS

CBAA/CIAA – XIV Congresso Brasileiro de Atividades de Aventura e VIII Congresso Internacional de Atividades de Aventura. **Normas de publicação**. Aquidauana – MS, 2026. Disponível em: https://www.cbaa-ciaa.com.br/submissoes.html Acesso em: 16/06/2026.

FERREIRA, V. A.; SANTANA, M. A.; CORREIA, W. R.; MOURA, D. L. Formação docente e sistematização de conteúdos sobre as práticas corporais de aventura: uma pauta urgente. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, v. 37, e37187669, 2023. https://doi.org/10.11606/issn.1981-4690.2023e37187669

PEREIRA, D. W. Tendências e raízes da aventura. **Motrivivência**, v.35, n.66, p.1-14, 2023. https://doi.org/10.5007/2175-8042.2023.e87736

SABERI, A.; GOLAMPUR, S. Mapping Three Decades of Adventure Sports Research: A Scientometric Analysis of Knowledge Evolution and Interdisciplinary Transformation (1996–2025). **Informology**, v. 4, n. 2, p.189-214, 2025. Disponível em: https://informology.org/article_240560.html Acesso em: 01//09/2026.

SOUSA, L. N.; MALDONADO, D. T. Práticas corporais de aventura, educação ambiental e Educação Física escolar: o estado da arte. **Praxia**, v. 5, e2023010, 2023. https://doi.org/10.31668/praxia.v5i0.14485